

Sarney discute Constituinte com Partidos

BRASILIA — O Presidente José Sarney quer realizar até junho uma reunião com todos os Líderes partidários para discutir as linhas gerais da Constituinte. Sarney decidiu acelerar o diálogo em torno da questão constitucional, pois teme que a campanha eleitoral para as Prefeituras das capitais acirre a disputa entre os partidos e prejudique a discussão da nova Carta.

A informação foi dada ontem pelo Governador de Santa Catarina, Espiridião Amin, após audiência no Palácio do Planalto. Ele disse que o Presidente, falando sobre o projeto político do Governo, considerou necessário que todas as Lideranças partidárias se reúnam para discutir os rumos da Constituinte. O Governador, segundo seu próprio relato, ponderou ao Presidente que isso deveria acontecer antes das eleições para as Prefeituras das capitais, com o que Sarney concordou.

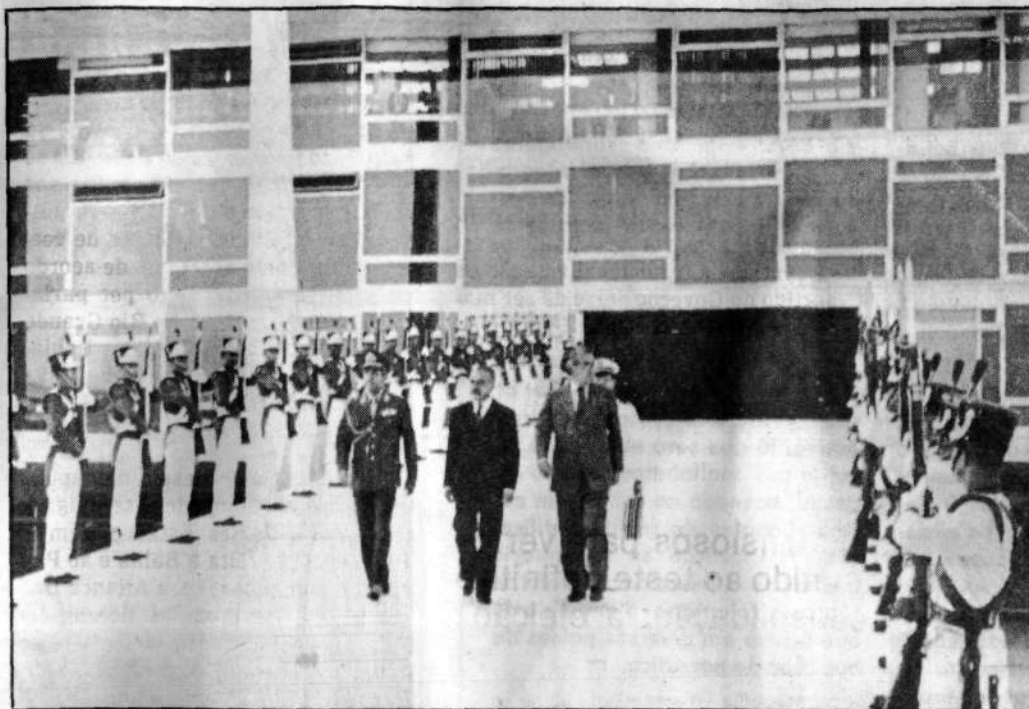
Espiridião Amin deixou o Palácio do Planalto defendendo a tese da coincidência dos mandatos presi-

dencial e parlamentar: ou se estabelece o mandato presidencial até 1986 ou se fixa o mandato constituinte em dois anos, até 1988, quando então seriam realizadas eleições gerais.

As diretas em 1986 não podem ser tratadas como tabu — disse Amin, reconhecendo, contudo, que reduzir o mandato presidencial agora seria "um casuismo inviável". Ele acha que a melhor forma de obter coincidência de mandatos em 1986 é a restrição do mandato constituinte a dois anos.

Ele explicou que a coincidência dos mandatos é importante para que o Presidente da República tenha uma base parlamentar estável. Amin observou que, em 1960, o Presidente Janio Quadros, que foi eleito com maioria absoluta de votos, não conseguia aprovar o orçamento da União no Congresso por falta de base parlamentar.

— Sem base parlamentar, o Presidente da República não consegue implementar as promessas que fez na campanha — afirmou.



Na próxima semana, o decreto que cria a Comissão do anteprojeto

BRASILIA — O Presidente José Sarney receberá, na próxima segunda-feira, a minuta do decreto de criação da Comissão que elaborará o anteprojeto da nova Constituição, que deverá ser assinado já na próxima semana. Ontem, o Procurador-Geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, e o Secretário Executivo da Comissão, Mauro Santayana, deram os "últimos retoques" à proposta de decreto do Ministério da Justiça, que será encaminhado ao Chefe do Gabinete Civil, José Hugo.

O Ministério da Justiça deverá propor ao Presidente duas fórmulas de decreto: uma, contendo os nomes dos integrantes da Comissão, outra, sem especificá-los. Até agora, os 33 "nomes básicos" escolhidos pelo Presidente Tancredo Neves estão sendo mantidos em segredo. Nos últimos dias, o Presidente Sarney tem feito convites a outras pessoas para

integrar a Comissão, que poderá chegar a ter 50 membros.

Apesar do sigilo — o Ministério só confirmou os nomes do jurista Afonso Arinos e do Senador Fernando Henrique Cardoso —, circulam informações de que os juristas Paulo Brossard, Paulo Bonavides, Miguel Reale e Seabra Fagundes figuram entre os escolhidos.

Assessores do Ministro Fernando Lyra afirmaram ontem também que não receberam nenhuma informação de que a comissão seria retirada do âmbito do Ministério da Justiça, para funcionar diretamente ligada ao Palácio do Planalto. Segundo eles, a intenção do Presidente Tancredo Neves, ao anunciar a criação da Comissão, era de que ela ficasse abrigada na pasta da justiça, que lhe daria condições técnicas de trabalho, embora mantendo sua autonomia.

Presidente desce a rampa

O Presidente José Sarney participou ontem, pela primeira vez, da solenidade de descida da rampa do Palácio do Planalto, que é antecedida pelas cerimônias de arriamento da Bandeira Nacional e de substituição da guarda palaciana. No Governo Figueiredo, as solenidades de subida e descida da rampa eram realizadas num mesmo

dia, terça-feira. No atual, ficou estabelecido que o Presidente subirá a rampa às terças e descerá às sextas-feiras. Turistas e populares se reuniram na Praça dos Três Poderes, diante do Palácio do Planalto, para assistir à cerimônia. Após despedir-se de assessores no Salão Nobre, Sarney desceu a rampa.

até junho